

## Os livros-reportagem em novos fluxos: um mapeamento inicial das suas adaptações audiovisuais<sup>1</sup>

Gabriel BHERING<sup>2</sup>

Iluska COUTINHO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### RESUMO

Este trabalho inicia um estudo de transposição do livro-reportagem para as telas realizando um mapeamento preliminar das obras adaptadas, juntamente com uma fundamentação teórica a partir de Machado (2000), Lima (2004), Jenkins (2010), Duarte (2010) e Coutinho (2016). Como resultados, o trabalho constata que em comparação com o livro-reportagem “Rota 66: a história da polícia que mata”, que levou vinte anos para ser adaptado, está havendo um encurtamento nesse tempo, como se vê com os livros “Holocausto Brasileiro” e “Todo dia a mesma noite” da Daniela Arbex, que levaram três e cinco anos respectivamente para serem adaptados.

**PALAVRAS-CHAVE:** livro-reportagem; cinema; adaptação; audiovisual

### INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, é importante contextualizar que o projeto da dissertação surge a partir de um aprofundamento da monografia “O livro-reportagem em expansão para múltiplas-telas: uma análise da série Rota 66”, que estuda justamente esse processo de transposição do livro-reportagem “Rota 66: a história da polícia que mata” para a série lançada no Globo Play, que apesar de incorporar um formato de ficção ao recriar as histórias, consegue manter o propósito original da obra vivo, como o estudo de graduação percebeu em sua análise.

A monografia sintetizada no trabalho “(Tele) Jornalismo Literário Expandido: das páginas para as telas” apresentado no Intercom Nacional de 2023, em Belo Horizonte (MG), agora se aprofunda em uma pesquisa que não deseja apenas analisar e entender o processo de transposição, mas também mapear critérios para orientar esses novos fluxos.

Entretanto, até o momento de estipular critérios, que pode ser visto como o foco principal do estudo, vale mapear as adaptações de livros-reportagem já existentes no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, e-mail: [bhering.gabriel@estudante.ufjf.br](mailto:bhering.gabriel@estudante.ufjf.br).

<sup>3</sup> Professora titular da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e-mail: [iluska.coutinho@ufjf.br](mailto:iluska.coutinho@ufjf.br).

cenário internacional e nacional. Apesar do corpus do objeto permanecer sendo o livro-reportagem “Rota 66: a história da polícia que mata”, faz-se necessário conhecer outras obras existentes para justificar a relevância do estudo, diante do aumento das adaptações de livros-reportagem. Assim como trabalhos que buscam pensar a temática do ponto de vista acadêmico.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES**

A presente pesquisa pretende continuar trabalhando com a obra “Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura” do professor Edvaldo Pereira Lima (2004), que estudou o gênero e as suas possibilidades, enxergando já naquela época vários caminhos pelos quais esse formato podia e pode incorporar. Para Lima, o livro-reportagem é “um verdadeiro veículo de comunicação jornalística não-periódica” (Lima, 2004, p.50”).

Já do ponto de vista audiovisual, a pesquisa apoia primeiramente na perspectiva transmidiática (Jenkins, 2010), na qual o livro-reportagem é visto como a “nave-mãe” de um produto que se ramifica para outros espaços, que podem ser pensados a partir dos gêneros televisuais definidos na obra “A televisão levada a sério” do professor Arlindo Machado (2000). Entre eles, observa-se o seriado, cujo livro-reportagem de Caco Barcellos incorporou ao caminhar para o streaming.

Já acerca da metodologia, o projeto de dissertação, advindo da monografia de conclusão de curso do autor, permanece ancorando-se na “Análise da Materialidade do Audiovisual” (Coutinho, 2016), que permite criar eixos de estudo segundo os interesses da pesquisa. Em uma tentativa de triangulação, o trabalho também pretende considerar a metodologia “Entrevista em profundidade” (Duarte, 2010) para ouvir os produtores e mapear critérios norteadores nessa transposição.

No prosseguimento da pesquisa, as referências anteriormente citadas, que são pilares da literatura do assunto, continuarão presentes, mas o estudo também pretende reservar um momento para trazer conexões com pesquisas pontuais que vêm sendo feitas sobre a temática: o livro-reportagem se expandido para as telas.

## UM MAPEAMENTO INICIAL DOS LIVROS-REPORTAGEM ADAPTADOS PARA O AUDIOVISUAL

O processo de elaboração da tabela consistiu em uma busca de alguns livros-reportagem lançados no cenário internacional e nacional. Após mapear esses títulos foi investigado quais deles ganharam adaptações cinematográficas, chegando na tabela abaixo, que traz os livros organizados em ordem cronológica de lançamento.

<b>MAPEAMENTO DE LIVROS-REPORTAGEM ADAPTADOS PARA O AUDIOVISUAL</b>			
<b>CENÁRIO INTERNACIONAL</b>			
<b>Livro-reportagem</b>	<b>Autor</b>	<b>Adaptação</b>	<b>Diretor</b>
A Sangue Frio, 1965	Truman Capote	A Sangue Frio, 1967	Richard Brooks
<b>CENÁRIO NACIONAL BRASILEIRO</b>			
<b>Livro-reportagem</b>	<b>Autor</b>	<b>Adaptação</b>	<b>Diretor</b>
Rota 66: a história da polícia que mata, 1992	Caco Barcellos	Rota 66: a polícia que mata, 2022	Philippe Barcinski e Diego Martins
Holocausto Brasileiro, 2013	Daniela Arbex	Holocausto Brasileiro, 2016	Armando Mendz e Daniela Arbex
Todo dia a mesma noite: a história não contada da boate Kiss, 2018	Daniela Arbex	Todo dia a mesma noite, 2023	Gustavo Lipsztein

É interessante reparar que as adaptações de livros-reportagem não representam uma novidade do presente, tendo em vista que o grande clássico do “New Journalism”, “A Sangue Frio” de Truman Capote, teve a sua narrativa transportada para as telas dois anos após o seu lançamento ainda na década de 60.

No cenário brasileiro, o livro-reportagem “Rota 66: a história da polícia que mata” de Caco Barcellos, considerado uma referência entre os títulos brasileiros, foi lançado no início dos anos 90, em 1992, mas só ganhou uma adaptação em 2023.

É interessante observar nos últimos anos que tem ocorrido um encurtamento nesse processo de adaptação, como se vê com a jornalista Daniela Arbex, que já emplaca dois títulos na lista: o seu primeiro livro-reportagem, “Holocausto brasileiro”, que foi transformado em um documentário em 2016, e o “Todo dia a mesma noite: a história não contada da Boate Kiss” que foi adaptado para uma série de ficção da Netflix em 2023. No momento, a jornalista se dedica exclusivamente para produção de grandes reportagens, que possivelmente ganharão versões audiovisuais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tentativa de mapear livros-reportagem adaptados no cenário internacional e nacional é de suma importância para a construção da futura dissertação de mestrado, tendo em vista que é uma forma de justificar a necessidade desse estudo diante do aumento das produções, além de ser uma forma de descobrir produções ainda não conhecidas.

É importante destacar que tanto o mapeamento, como as referências bibliográficas apresentadas não representam um estudo finalizado, muito pelo contrário é um trabalho que está em andamento e pode em seu decorrer adicionar outros achados e acabar, então, atualizando a pesquisa que está em constante construção.

Apesar deste estudo estar no início, o mapeamento realizado já foi capaz de indicar um aumento nas adaptações de livros-reportagem no cenário nacional, o que chama atenção para necessidade de pesquisas que se dedicam na análise desse processo de transposição do estatuto da palavra para o da imagem, assim como a importância da futura dissertação que deseja em alguma medida mapear possíveis critérios para estudar essa expansão do livro-reportagem para múltiplas-telas, principalmente quando esse incorpora um formato ficcional, que pode acabar desestabilizando a apuração jornalística se perder de vista o foco principal da obra de origem.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível.** In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo, SP. Anais eletrônicos... São Paulo, USP, 2016.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade.** In: Duarte, J.; Barros, A. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2 ED. São Paulo: Atlas, 2010, p. 62-83.

LIMA, Edvaldo. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** São Paulo: Manole, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Editora Senac, 2000.

NAVARRO, Vinicius. **Os sentidos da convergência: entrevista com Henry Jenkins.** Revista Contracampo, Niterói, Rio de Janeiro, nº 21, p. 14-26, Agosto de 2010, semestral.

**ROTA 66: a polícia que mata.** Direção: Philippe Barcinski e Diego Martins. Brasil: Globo Play, 2022.